

Maciel destaca adesão popular

“A sociedade brasileira aderiu em peso e com entusiasmo às novas medidas”, assegurava ontem, à saída do plenário do Congresso, o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel. Indiferente às palavras de ordem dos sindicalistas da CUT, que ocupavam as galerias da Câmara, Maciel garantia que aquelas manifestações não exprimiam o estado de espírito da sociedade.

“Pacote salafatório, roubou o meu salário”, repetia o coro dos sindicalistas. Maciel, porém, insistia no tom otimista: “Essas medidas fortalecem politicamente o Governo e, num primeiro momento, já serviram para recompor a Aliança Democrática”. Não é só: ele acha que o presidente Sarney deu uma demonstração inequívoca de “patriotismo, coragem cívica e descortínio” ao assumir a responsabilidade por um conjunto de medidas que “contrariará alguns interesses poderosos”.

Maciel deixou claro que o Governo superará suas forças na tarefa de fiscalizar com o máximo rigor o cumprimento das medidas do pacote. E está certo de que a população se engajará de maneira vigorosa nessa luta. Ele se baseia no volume de denúncias que o Gover-

no recebeu já no primeiro dia de vigência do decreto-lei. “Nossas informações são de que, em todo o País, jamais se viu uma mobilização de tal amplitude”, informava. E acrescentava: “Eu diria que essas medidas têm o apoio de pelo menos 95 por cento da população”.

Cumprimentadíssimo, o ministro, cercado de jornalistas, caminhou do plenário da Câmara até o Salão Negro do Senado — onde era servido um coquetel —, sempre demonstrando segurança na avaliação positiva dos efeitos do pacote. Nesse trajeto, evitou estrategicamente um encontro com o deputado Paulo Maluf, que, na entrada do salão, dava uma entrevista contundente contra o Governo.

Maciel informou que o Governo montou toda uma estratégia de ampla divulgação do pacote — e estará empenhado em proclamar-lhe os bons efeitos na vida dos cidadãos. Quanto às acusações de achatamento salarial, ele absteve-se de comentários. Está certo de que o pacote é exeqüível, dependendo apenas do engajamento da sociedade. E, num primeiro momento, segundo as avaliações do Governo, “esse engajamento é total e entusiástico”, assegurou.